

## **ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI NO CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE**

Nos dois dias de junho de dois mil e vinte e um às dezesseis horas, foi realizada a primeira reunião do grupo de trabalho de implementação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFSC – Câmpus São Miguel do Oeste. Participaram da congregação *on-line* Ademir Juvêncio da Silva, Alessandro Eleutério de Oliveira, Cristiane Brum dos Santos, Diego Nones Bissigo, Fábio Junior Pickler, Luís Carlos de Quadros Alves, Noeli Moreira e Rafael Luiz Barbosa da Silva. Após pedir autorização para o grupo, o senhor Alessandro conduziu a congregação, que foi gravada no *Google Meet*. A ordem do dia consistiu: 1. Apresentação dos interessados em comporem o núcleo; 2. Apresentação sobre a natureza e a função do NEABI, o histórico de constituição do NEABI-SMO e aspectos da Resolução número 2 de 12 de março de 2021 (Regulamento do NEABI-SMO); 3. Confirmação de interesse para composição do grupo (com a devida emissão de portaria da Direção-Geral) e divisão de funções. O primeiro interessado a se apresentar senhor Alessandro, professor de sociologia do IFSC-SMO, que foi recentemente redistribuído do Instituto Federal de Rondônia, e falou sobre suas experiências no Grupo de Trabalho (GT) para a implementação do NEABI-SMO e no grupo de servidores IFSC Negro. A seguir, o senhor Fábio Júnior Pickler, técnico em assuntos educacionais e assessor da chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) do câmpus São Miguel do Oeste, falou sobre sua experiência e sobre os trabalhos feitos pelo Grupo de Trabalho para a implementação do NEABI-SMO, que culminaram na criação do do referido regulamento. Também afirmou que participou de outros grupos de trabalho e comissões no câmpus, como a Comissão de Direitos Humanos, na qual foram realizadas discussões sobre o racismo estrutural e o seu enfrentamento, temática pela qual o servidor possui profundo interesse. Afirmou também que nas esferas municipal, estadual e nacional a realização contínua de debates e discussões sobre povos que são invisibilizados na sociedade e sobre as políticas de ação afirmativa é fundamental, pois as populações negras, indígenas, imigrantes e quilombolas precisam ser percebidas e valorizadas pela sociedade. Para tanto, é necessário "sair da zona de conforto", do lugar privilegiado de "branco descendente de europeus", para questionar esta realidade. Ele afirmou que - no âmbito do núcleo - deseja aprender, estudar, se aperfeiçoar, conhecer melhor as políticas de ação afirmativa, e usar seus conhecimentos para colaborar com o grupo. Dessa forma, ele disse que espera que o grupo leve os debates e discussões para a comunidade de São Miguel do Oeste, a começar pela comunidade do câmpus. Ele também afirmou que não é possível aceitar que a população negra seja abordada de forma truculenta pela polícia devido às suas características fenotípicas, e seja constantemente violentada na sociedade brasileira. A pauta das relações étnico-raciais, ao seu ver, deve ser permanente no IFSC, e isso não deve ficar restrito à comemoração de datas como o Dia da Consciência Negra. Isso tornará visível a necessidade de combater o racismo estrutural. Agradeceu a oportunidade de estar participando do nascimento do núcleo. Após isso, a professora de artes Noeli pediu a palavra. A docente, que atua há uma década no IFSC-SMO, também resgatou a sua participação no GT de implementação do NEABI-SMO e na Comissão de Direitos Humanos do câmpus. A servidora afirmou que tem percebido ao longo de sua carreira na educação escolar, iniciada antes de seu ingresso no IFSC, e de sua vida como um todo, como o racismo é perceptível em nossa realidade. Nesse sentido, a

constituição de um NEABI no câmpus evidencia a urgência da discussão sobre as relações étnico-raciais dentro da escola. Se antes isso não era discutido por falta de compreensão, por medo ou por preconceito, o trabalho pedagógico contemporâneo torna isso necessário. Assim como os professores abordam diversos conteúdos, é necessário, a priori, discutir sobre "do que a gente é feito", ou seja, resgatar a essência humana de todas as pessoas, independentemente de suas identidades, cores, classes sociais. Se tal debate não for realizado em sala de aula, a situação tenderá a piorar. Assim, a docente afirma que, como professora, é seu dever fazer parte de grupos como o NEABI e, igualmente, abordar a temática em sala de aula. Relembrou alguns trabalhos pontuais sobre a temática que foram feitos no IFSC. Agradeceu o convite e conclamou todos para o trabalho coletivo para o estabelecimento de canais dialógicos sobre o assunto. O professor de História e chefe do DEPE Diego falou sobre sua trajetória acadêmica, marcada pela realização de pesquisas sobre a estatística no Brasil imperial e a produção dos censos. Nesse sentido, lembrou como as palavras hierarquizam, qualificam, desqualificam, visibilizam e invisibilizam determinados grupos sociais, alterando a percepção das leituras e percepções que são feitas sobre eles. Como professor e cidadão, o servidor afirmou que se interessa em aprender, pois tem lidado com muitas questões que vão desde a reflexão sobre a formação do Estado até outras de ordem mais abstrata, até outras ligadas à busca pelos espaços de prática. Nessa convergência, o professor afirmou que lhe encanta a possibilidade do resgate de histórias diversas, de outras trajetórias, que não desmerecem as já consagradas, mas na medida em que aparecem, [estas novas narrativas] possibilitam reler o que já foi escrito, sobretudo em cidades como São Miguel do Oeste, que são caracterizadas pela presença de um tipo humano que é percebido como um elemento civilizatório positivo. Assim, o servidor enfatizou, citando a fala da professora Noeli, a importância da educação escolar para discutir estes processos sócio-histórico-culturais. Acrescentou que a participação no núcleo neste semestre é uma prioridade, pois a emergência de um novo núcleo sempre renova as esperanças. A senhora Cristiane, representante da Pastoral do Migrante, disse que é de origem gaúcha, mas vive em São Miguel do Oeste, onde trabalha na Justiça Federal e sempre teve interesse pela temática. Afirmou que percebe que há muito desconhecimento nas discussões sobre os direitos civis e sobre o racismo no Brasil. Ela afirmou que também atua como voluntária na Pastoral do Migrante realizando trabalhos com imigrantes haitianos. Falou sobre seu mestrado em Direitos Humanos cursado na UNIOESTE, câmpus Chapecó, cuja pesquisa abordou as migrações internacionais. Dessa forma, sua intenção em relação ao núcleo é colaborar nas atividades de pesquisa e outras práticas. Refletiu sobre a condição do imigrante na região, ligada à problemática da (in)visibilidade, já que recorrentemente as preocupações das ações que buscam atender as demandas desse grupo contemplam aspectos ligados às suas condições materiais de existência, como alimentação, trabalho e moradia, e ainda não conseguiram atender demandas formativas ligadas à identidade cultural e à cidadania dessas pessoas. Assim, a senhora Cristiane acrescentou que espera atender a estas demandas por meio de sua participação no núcleo. Após saudar a todos, o senhor Luís Carlos disse que é representante da AFRODESMO, que é uma associação de afrodescendentes que atua na cidade há mais de dez anos e é composta por brasileiros e haitianos. O senhor Luís Carlos afirmou que é de origem gaúcha e atua como veterinário e como professor na Escola Técnica Casa Familiar Rural em Guaraciaba. Sua especialidade é o trabalho com a homeopatia. Ademais, afirmou que possui mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal Rural de Santa Maria, e mestrado profissional em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina, câmpus Florianópolis. Ele disse que também faz parte da Coalizão Negra do

Rio Grande do Sul, movimento social negro, e que realiza trabalho voluntário com comunidades periféricas, intitulado Movimento Senzalas Contemporâneas. Também realiza ações formativas com filhos de agricultores na Escola Técnica Casa Familiar Rural ligadas à unidade curricular Criação Animal. Ele resgatou sua relação com o movimento negro, no qual tem atuado desde sua graduação universitária. Afirmou que recebeu com carinho o convite da AFRODESMO para integrar o NEABI-SMO, pois a temática étnico-racial é algo que atrai sua atenção intelectual, mesmo não sendo formado em ciências humanas. O professor e veterinário afirmou que tudo está interligado e que o fato de ser veterinário não quer dizer que suas práticas não estejam relacionadas com a sociologia e com a história. Ele teceu algumas considerações sobre como as atividades culturais realizadas na cidade sobre as relações étnico-raciais estão muito ligadas à data comemorativa do dia 20 de novembro, e que a AFRODESMO percebe essa situação, que precisa ser mudada. E acrescenta que tais relações deveriam ser pensadas a partir do cotidiano das pessoas. Ao resgatar a fala do senhor Fábio, o professor e veterinário lembrou que o racismo é uma chaga que persiste na região, e que a problemática da abolição da escravidão e do racismo estrutural deve ser discutida de forma aprofundada. Essa discussão, ao seu ver, precisa provocar maior desconforto. Ele lembrou que se discute a questão do negro no âmbito das relações étnico-raciais, mas que deve-se perguntar qual é o lugar que o branco ocupa na luta antirracista, quais são os privilégios de ser branco no Brasil e o que é a branquitude. Nessa acepção, o senhor Luís Carlos indagou se em algum momento histórico ser branco constituiu um problema no país. Ele afirmou que a história de São Miguel do Oeste precisa ser revista, resgatando as culturas cabocla e indígena, causando o necessário mal-estar intelectual para que se obtenham avanços. Desse modo, afirmou que este é o papel dos institutos e universidades, constituindo um campo imenso para pesquisa. O acadêmico Rafael, que está no primeiro semestre do curso Tecnólogo em Alimentos do IFSC-SMO, afirmou que é de origem gaúcha e que vive há quatro anos em Santa Catarina, mais especificamente em Palhoça, onde atuava como garçom, e que recentemente veio para São Miguel do Oeste para cursar sua graduação. Além dos motivos acadêmicos, sua vinda para a cidade, de acordo com ele, diz respeito à oportunidade de trabalho. Ele afirmou que resolveu se unir ao núcleo por motivos ligados à sua origem e identidade étnico-racial, pois é de uma família multirracial, e, nesse caminho, tem refletido a sua própria identidade étnico-racial, e, mais especificamente, sobre a condição existencial da pessoa parda. Nesse processo de autodescoberta, disse que começou a fazer pesquisas na mídia sobre o tema, assistindo documentários sobre os povos indígenas, os “primeiros habitantes do Brasil” e a partir disso, começou a desconstruir o que tinha aprendido no ensino básico sobre os povos originários. A título de ilustração, afirmou que florestas brasileiras foram reflorestadas por esses povos antes da chegada dos colonizadores, e que há centenas de nações indígenas no país. Afirmou que o povo brasileiro é, a priori, um povo mestiço. Ela afirma que, por ser de Canoas, localizada em uma região que abrigou muitos indígenas, que certamente possui ascendência indígena. Lembrou que o nome da cidade vem da tradição ancestral de se usar canoas de embaúba (árvore nativa daquela região) na navegação fluvial. Disse também que nos dias de hoje é necessário lutar pelos direitos cidadãos e para a construção de uma sociedade melhor. O professor de português Ademir disse que é natural do Mato Grosso, e que foi redistribuído recentemente do Instituto Federal do Espírito (IFES), no qual atuava também na coordenação de curso. Ele afirmou que o interesse pelo tema está relacionado às suas experiências professorais, nas quais percebeu um déficit de conteúdos sobre relações étnico-raciais nos livros didáticos, que também se manifesta nas práticas docentes. Ao ingressar no IFES, durante sua atuação na coordenação de

curso, teve contato com o NEABI do câmpus Montanha, participando com seus estudantes de atividades do núcleo. Resgatou sua participação do GT de implementação do núcleo, e tem interesse em se aprofundar sobre o tema, para, entre outras coisas, aprimorar seu trabalho docente. Após as apresentações, o senhor Alessandro fez uma apresentação sobre: a natureza e a função do NEABI; a legislação sobre as relações étnico-raciais no Brasil; o histórico de constituição do NEABI-SMO; a presença do NEABI em outros câmpus do IFSC e aspectos da Resolução número 2 de 12 de março de 2021 (Regulamento do NEABI-SMO). A seguir, consultou a congregação sobre como seria feita a divisão de funções no núcleo. O senhor Diego disse que a divisão de funções é importante e deve ser feita, mas que isso poderia ser feito posteriormente na dinâmica do grupo. Todos os participantes da reunião manifestaram interesse em integrar oficialmente o grupo. A seguir, o grupo iniciou a definição do cronograma de reuniões do núcleo. O senhor Fábio sugeriu que as reuniões sejam de periodicidade mensal, e em caso de necessidade, elas ocorrerão também em caráter extraordinário. A senhora Noeli afirmou que é importante estabelecer um dia da semana para ser o dia do Neabi, sem que seja necessário fazer uma enquete a cada mês. A servidora acrescentou que o NEABI tem a especificidade de ter em sua composição pessoas externas ao IFSC, e que seria interessante que pelo menos um membro representante da comunidade externa exerça a função de coordenador-adjunto e/ou de secretário. A professora também lembrou que o IFSC ainda se encontra em trabalho remoto, e que há uma sobrecarga de atividades virtuais, e que por isso o grupo poderia aguardar alguns meses para a realização de eventos, que poderão ser presenciais. O senhor Fábio concorda e crê que é necessário termos um período pela frente para articular, pensar e estudar sobre o tema. Afirmou também que poderia ser realizada uma *live* com especialistas externos, de universidades e institutos, constituindo momentos formativos para o núcleo e comunidade. Refletiu que provavelmente ainda haverá atividades *on-line* mesmo após o retorno presencial, mas que é necessário planejar e refletir com calma para a estruturação das ações do grupo. A senhora Cristiane afirmou que concorda com as elucubrações dos senhores Noeli e Fábio. Em relação à portaria do NEABI-SMO, o senhor Diego afirmou que ela pode ser expedida, mas que seria adequado que pelo menos o coordenador do núcleo fosse especificado. O senhor Fábio concordou e sugeriu que o senhor Alessandro coordene o núcleo. Além disso, afirmou que é necessário especificar a carga horária. Em consenso, o grupo aceitou a sugestão do senhor Fábio. O senhor Alessandro aceitou atuar na coordenação do núcleo. O senhor Fábio sugeriu o estabelecimento, na portaria, de uma hora semanal para os membros do núcleo, e de duas horas para a coordenação. O senhor Alessandro sugeriu que aos dados dos membros externos do núcleo sejam acrescentados os nomes das entidades que representam. A senhora Noeli sugeriu que representantes de outras entidades que porventura atuem na cidade, relacionadas à temática do núcleo, poderiam ser convidados para a próxima reunião, que ocorrerá no início de julho. A professora também sugeriu que o núcleo sempre tenha em sua composição representantes da AFRODESMO e da Pastoral do Migrante no caso de desligamento dos atuais representantes. O senhor Fábio afirmou que caso isso ocorra, tanto em relação à comunidade externa como interna, a portaria será retificada com os dados atualizados. O senhor Carlos pediu o envio da ata da reunião para os integrantes do núcleo. Afirmou que haverá reunião da AFRODESMO e assim ele poderá relatar mais detalhadamente a primeira reunião do NEABI-SMO. O senhor Alessandro respondeu que sim, e sugeriu a criação de um espaço virtual para o núcleo no *Google Drive*. Disse que precisaria de alguns dias para a emissão e compartilhamento da ata. O senhor Rafael disse que gostaria de obter mais informações sobre o NEABI e o senhor Alessandro disse que

poderia fornecê-las após a reunião. O senhor Fábio apresentou para os participantes o lócus do NEABI no sítio do DEPE, no qual várias informações importantes sobre o núcleo (atas, portarias, regulamentos etc.) estão publicamente disponibilizadas. Também sugeriu a criação do grupo de *WhatsApp* do núcleo. O senhor Luís Carlos divulgou o seu programa na Rádio Comunitária, intitulado Nega Jacinta, programa de música popular e latino-americana, ritmos regionais, e que tem relação com movimentos populares de todo o Brasil. O programa é transmitido nas quintas-feiras, entre 20h e 22h. Trata-se de um programa aberto, com a participação democrática do público, e que poderia ser um espaço para o NEABI divulgar suas atividades. A segunda reunião do núcleo foi agendada para o dia primeiro de junho, a partir de dezesseis e trinta. Após isso, a reunião foi encerrada. Eu, Alessandro Eleutério de Oliveira, lavro esta ata que será apreciada e assinada por todos os participantes desta congregação.